



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

**T**ERMINARAM no passado dia 7, as festas levadas a efeito na parada do quartel da 4.ª Companhia da G. N. R. e que este ano, tiveram grande brilhantismo.

E' de louvar a iniciativa do illustre comandante Ex.º Sr. Capitão Francisco Cunha, que há bastantes anos, vem conseguindo com tais festivais, aumentar os fundos do cofre de beneficência das praças de pré da G. N. R.

A Sua Ex.ª, felicitamos pelo feliz exito alcançado.

**E**NCONTRA-SE quasi restabelecida, com o que muito nos regosijamos, a Sr.ª D. Madalena Azevedo, irmã dos nossos prezados amigos Mario e Fernando de Azevedo.

**D**E Jorge Tavares Noronha de Oliveira, recebemos uma carta, louvando a acção do nosso quinzenário em prol da freguesia. Pelas suas boas palavras, nos confessamos muito agradecidos.

**C**OMEMORANDO o 25.º aniversário da implantação da República, efectuou-se no Centro Escolar Republicano de Belem, no passado dia 5 de Outubro, uma sessão solene, tendo tido farta concorrência.

Pelo convite que nos foi dirigido, apresentamos os nossos agradecimentos à illustre Direcção.

**C**ONSORCIOU-SE no passado dia 6, o nosso prezado amigo Sr. Henrique Moreira de Figueiredo, com a Sr.ª D. Inês Mendes.

Os noivos, a quem auguramos uma perene lua de mel, seguiram em viagem de núpcias para o Alentejo.

No próximo dia 20, efectuar-se-á o enlace matrimonial do nosso bom amigo e prestigioso colaborador de «O Comércio da Ajuda», Sr. Fernando Augusto Simões, com a Sr.ª D. Sofia Vieira da Costa. Aos nubentes desejamos feliz lua de mel.

## Jardim de Infância

Reuniu no dia 25 p. p. a comissão organizadora do Jardim de Infancia, notando-se, como sempre, entre todos os seus componentes o maior entusiasmo, baseado na convicção que este ninho acolhedor de pequeninos dos 3 aos 7 anos de idade, ha-de ser um facto nesta freguesia num curto espaço de tempo.

Foram apresentadas e aprovadas várias propostas para a mais rápida efectivação desta obra e para no Natal do corrente ano ser lançada a primeira pedra no local do seu edificio e serem também distribuidos brinquedos, fatos e guldices aos pequeninos mais necessitados.

Esta distribuição far-se-há com o auxilio da Junta da Freguesia e de donativos adquiridos por subscrição expressamente feita para esse fim, nada tendo com as verbas que sejam destinadas à fundação do Jardim de Infancia, adquiridas por inscrição de socios.

A todos os paroquianos, a todos os amigos, a todos os conhecidos e desconhecidos a quem nos temos dirigido, estamos muito penhorados pela forma carinhosa como foram recebidas as circulares que têm sido distribuidas. Ainda a sua recolha está no inicio e já contamos com algumas centenas de assinaturas e bastantes com quantias elevadas.

Vimos também, na nossa última reunião, o desenho de Jorge Pinto que vai ser colocado nos estabelecimentos desta freguesia e, contamos, nos carros electricos, para o que breve vai ser pedida autorização que, esperamos, nos seja concedida pela Dig.ª Direcção da Companhia Carris.

O desenho de Jorge Pinto fala à alma como a voz dos pequeninos.

Nesse desenho, vê-se, sob o arvoredor, um grupo de criancinhas, brincando, em roda e, mais abaixo, o Velhinho de Natal, de longas barbas brancas, despejando o seu carro de material de construção no edificio já começado. No seu sorriso bondoso e olhando as criancinhas parece dizer-lhes:

— «E' para vós que eu trabalho desde 1934, e, apesar de velhinho, não descansarei, enquanto não estiver concluida a «Lembrança do Natal», que lhes foi prometida».

Assim diz o bom «Velhinho do Natal», que Jorge

(Conclue na página 8)

## B. CARTOLANO

CIRURGIÃO-DENTISTA

Mudou o consultório para a sua residência:  
**Rua Luiz de Camões, 157**

CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 ■ TELEFONE 512 BELÉM

**N**A secretaria da Sociedade Esperantista Operária «Nova Voz», rua do Jardim do Regedor, 5, 4.º, está aberta a inscrição para um curso complementar de esperanto.

Este curso, que consta das cadeiras de Lingua Esperanto e Lingua Portuguesa, dirigidas respectivamente por Manuel de Jesus Garcia e D. Maria Teresa Coriel de Freitas, começará funcionando na sede daquela sociedade, no próximo dia 23 do corrente.

**F**ALECEU na passada quinta-feira, numa das enfermarias do hospital de S. José, para onde havia sido transportado por ter sido acometido de doença súbita, o sr. José Tomaz de Sousa Martins, de 48 anos.

Este homem, que morreu numa miséria extrema, era filho do grande médico Dr. Sousa Martins, que no mesmo hospital onde agora faleceu seu filho, tantas vidas salvou, até que ele próprio, foi contagiado quando prestava socorro a um doente.

O grande homem de ciência, que durante toda a sua vida empregou os seus profundos conhecimentos e abnegação em prol da humanidade, não conseguiu livrar os seus da miséria.

**D**O Clube de Futebol «Os Belenenses», recebemos a gentileza da oferta dum cartão de livre trânsito no seu campo atlético durante a corrente época.

A' dignissima direcção do valoroso Clube, agradecemos muito reconhecidos.

**V**OLTAMOS a apelar para quem competir, no sentido de ser rapidamente concertado o pavimento de quasi todas as ruas da freguesia, visto que as chuvas estão à porta e depois, será muito mais difficil fazê-lo.

**P**ARA inicio do campeonato de Lisboa de futebol, realizam-se amanhã, no Campo «J. Manuel Soares» os encontros Belenenses-Barreirenses.

**LIBANIO DOS SANTOS**

VINHOS E SEUS DERIVADOS  
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

**ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>**

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTICIOS DE BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

**Alcolena**

(Conclusão)

*Algés* é fim designado muito antigo, de origem árabe, mas cujo significado se desconhece.

*Alcântara* quer dizer a ponte em linguagem de mouros. Foi, portanto, a vetusta e remota ponte sobre a ribeira (hoje quasi o cruzamento das linhas dos electricos e dos comboios no largo de Alcântara) que deu nome ao local.

*Alvitos* era vocativo corrente ainda no século XVIII e applicava-se às cercanias do actual casal do Alvito. É também palavra árabe muito disseminada pelo país e cujo significado se ignora. Cuido, todavia, que deve prender-se ou relacionar-se com nascente de água porque todos os Alvitos conhecidos ou são ribeiras ou têm nascente.

*Almotive* não faço idéa de que possa querer dizer. É, contudo, designação topográfica muito antiga embora actualmente quasi caída em desuso. Era applicada aos terrenos que ficam entre a Tapada, o Rio Sêco e Santo Amaro.

E Alcolena?

*Alcolena*, é designação árabe também e não provém de *álcol*, nem de *alcolina* nem do tal famoso *arco de lenha* construído pelos libertos do primeiro quartel do século XVI, porque já existia, embora sob forma diversa, nos fins do século XIV.

Depois da batalha de Aljubarrota, D. João I, manifestando seu reconhecimento aos que o haviam acompanhado na gloriosa jornada e premiado os serviços, dos que tinham assim contribuído para a continuidade de Portugal como nação livre e senhora de seus destinos, fez muitas doações de maior ou menor vulto consoante os feitos dos agraciados.

Estava el-Rei em Santarém. E no dia 28 de Agosto de 1385 (duas semanas justas depois da memorável batalha) deu a seu vassalo Afonso

Anes Penele o reguengo de *Alconena*, no termo de Lisboa.

Quem o diz é Frei Manuel dos Santos no tomo (8.º) com que acrescentou e enriqueceu a *Monarquia Lusitana* (liv. 23, cap. 44 pag. 782).

E ¿ como foi que da velha *Alconena* se formou *Alcolena*?

Isso que pode parecer grande mistério é no entanto uma coisa muito simples e a que os mestres em filologia dão um nome muito esquisito, dos tais que de ouvi-los uma pessoa julga prudente fazer-se desentendido, na dúvida de ter de córar do pejo ou de ter de chimpar dois murros no proferidor, como desforço de possível ultraje...

Basta, porém, que se saiba que é pela mesma razão que *Berquenena* deu *Barcarena*, *Barcinonia* deu *Barcenona* e depois *Barcelona* e o verbo latino *memorare* evoluiu para *membrar*, depois para *nembrar* e veio, no fim de contas, a dar *lembrar*.

Mas... ¿ que queria dizer *Alconena*?

Isso é problema que o estudo dos arabismos ainda não resolveu e talvez nunca resolva.

Algés, Julho de 1935

Mário de Sampaio Ribeiro.

## Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,  
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

**Manuel Cordeiro**

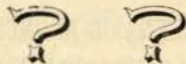
Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento  
para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA



(Retardado)

Grandes ilusões a par de muitos e variados desgostos se tem, por vezes, quando se pretende desenvolver qualquer pensamento que se haja idealizado; sofre-se imenso pela vontade firme de cumprir, sofre-se sim por amor à causa que se procura engrandecer, e quando se vence, êsse sofrimento é benéfico, transformando-se em alegria que enche de contentamento, o coração.

Saber lutar é próprio dos entes que podem arcar com o peso das responsabilidades; pensemos quantas e ns iras, quantos sacrificios teriam passado aqueles que nortearam a sua conduta visionando o progresso da freguesia, onde as amizades se vão multiplicando, lançando num impulso maravilhoso a criação e, por assim dizer, a vida do defensor dos interesses da freguesia da Ajuda *O Comércio da Ajuda*.

Belos orientadores que sabendo lutar, tornaram em realidade o sonho de muitas noites.

A par destes outros vão aparecendo para prosseguir na mesma árdua tarefa, conseguindo caminhar cautelosamente naquela estrada onde o critério se unifica fazendo, assim de *pequeno* um grande jornal.

Vai passar agora o quarto ano da sua existência êsse quinzenário que é distribuído gratuitamente. Leais colaboradores, dedicadíssimos a todas as causas nobres e isentas de má fé, a todas as obras que merecem atenção e estudo, enviam diversos artigos e, tantos há que impressionam pela delicadeza do assunto que os originam.

Saúdo no dia do aniversário de *O Comércio da Ajuda*, todos os que pugnam pelo seu progresso, e faço votos sinceros para que a vida do jornal se alongue com a mesma firmeza com que foi inaugurado.

Ao seu director e meu prezado amigo Alexandre Rosado da Conceição um abraço de

Manuel Lourenço Ramos.

**Santos & Brandão**

CONSTRUCTORES

Serralharia \*\* Forjas \*\* Caldeiraria  
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

**Farmácia Mendes Gomes**

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA - Todos os dias ás 17 horas  
PEDRO DE FARIA - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
ALVES PEREIRA - 4<sup>as</sup> feiras ás 9 h.

FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

## DESPORTOS

## A Volta literária a Portugal...

O Maior acontecimento de que haverá memória ocorrido no ano da graça—talvez haja quem prefira dizer: desgraça—de 1935, acontecimento que mal acabámos de viver, acontecimento de tam importantes consequências que dia e noite nêlé trazíamos ocupados os nossos cérebros, foi sem sombra de mais leve discordância, a «Volta literária a Portugal».

Tam grandioso empreendimento devemo-lo à «organização exclusiva» de dois importantes jornais da capital; mas à sua sombra viveram também outros periódicos, que assim levaram a sua contribuição altamente apreciada à «Volta Literária». Se se mantivesse o exclusivo, o interesse seria reduzido; porém, com a participação dos diários de várias matizes, a prova ganhou emoção, entusiasmo, e a classificação manteve-se indecisa até final. Quem ganhou a célebre Volta? Esperemos que o júri no-lo desvende.

A «Volta Literária» começou, praticamente, com os reclames da Volta ciclista. Os adjectivos usados na terminologia desportiva—tais como: combativo, aguerrido, decidido, forte, esforçado, animoso, etc.—tiveram largo consumo em períodos bombásticos de fidelíssimas biografias de velocipedistas concorrentes com acompanhamento de verídicos retratos dos biografados. Ao iniciar-se a corrida das pernas, alargou-se o freio à fantasia literária e apareceram à luz substanciosos nacos de prosa, nos quais não sabemos que mais saborear, se a máscula descrição dêsto concorrente, se a *finesse*, o burilado daquele redactor idem.

Rememore agora o leitor o que foi a prosa publicada por estas ligeiras amostras, respigadas aqui e ali por essa imprensa concorrente:

«O terrível drama dos furos; X. conquistou galhardamente o prémio; a figura de Y. saiu agigantada desta prova; as aclamações frenéticas da multidão aos bravos corredores; o pú-

blico aclama os estradistas que põem na competição o melhor da sua energia; a reacção heróica dos consagrados», etc., etc.

Simultaneamente, porém, cumpre-se outro ponto do programa e foca-se a paisagem por onde rolam os redactores concorrentes à Volta Literária. E assim é vê-los dar largas à sua fantasia a falar no «cenário de maravilha, no sol único de Portugal, na vegetação exuberante, no alcantilado das serras, nos aspectos admiráveis de pitoresco, na magestade da natureza, no santuário idílico da paisagem», etc., etc.

Colunas e colunas de prosa maciça; milhares e milhares de orações faiscentes; milhões e milhões de letras combinadas formando palavras, ora amenas e serenas, ora altissonantes e entusiásticas...

Os nomes dos concorrentes de perna—os concorrentes da caneta, como é óbvio, não se expunham em público; era condição do concurso—eram publicados, soprados por monstrosos porta vozes.

O César, o Izaquiel, o Nicolau, o grande Marquês...

—Já me dói a cabeça do grande Marquês!... Parem lá com essa propaganda do *Banacao!*

Lívio Ventura



ENGOMADARIA IDEAL

E

TINTURARIA

O proprietário do mais antigo e acreditado estabelecimento no género, com sede no Largo Trindade Coelho 22, participa aos leitores de «O Comércio da Ajuda» que está em plena actividade a sua nova sucursal na T. DA BOA-HORA-Telef. B. 386 (junto à Panificadora Ajudense), onde podereis mandar tingir, ou limpar, pelo sistema americano, os vossos fatos, fardamentos, vestidos, gabardines, sobretudos, etc.

Também esta casa se encarrega lavar e engomar estores, cortinados e toda a espécie de roupa de goma e lisa.

T. da Boa Hora — Telef. B. 386

(Junto à Panificadora Ajudense)

## Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

Carrilho Xavier

ás 15 horas  
Doenças das senhoras e partos  
Clínica geral

Medina de Souza

Interno dos hospitais  
das 17 às 19 horas  
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

## Ceramica de Arcolena

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas  
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

## AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA  
TELEPHONE BELEM 367

## Os bons Vinhos de Cheleiros da colheita de 1934



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas



**LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>**

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

**LISBOA****Gêneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

**Amândio C. Mascarenhas****SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens  
para fornos de padarias, do mais moderno sistema  
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA Telef. B. 496****Abaixo o meio tostão!**

Se exceptuarmos a *Carochinha* da história infantil, que se considerou imensamente feliz e rica por ter achado *cinco réis* quando varria a casa, hoje ninguém liga importância a *cinco centavos* — mesmo porque nada actualmente custa essa mísera moeda aponas, e até, em regra, o cego que nos fero os tímpanos nas ruas da cidade com o seu inseparável e fatigante acordeão não hesita em rejeitá-la quando alguém lha atira, como se tivesse mal contagioso.

Ninguém hoje liga importância a tão mesquinha moeda — não é bem assim.

A Companhia Carris de Ferro não é da nossa opinião. Nada, que *grão a grão enche a galinha o papo*, e portanto vá de aferrolhar o meio tostãozinho exigido nas passagens além de uma zona.

Ora, que eu saiba, ainda ninguém se lembrou de lançar qualquer brado de revolta contra tal estado de tarifas, que bastantes aborrecimentos e questões têm originado entre passageiros e empregados da Carris. Não porque alguém o faça, creio, por espirito de sovínice, outrossim por direito e hábito de não pagar mais do que se estipula nos respectivos bilhetes.

Já temos presenciado questões, por via dos cinco maldadados centavos, absolutamente vergonhosas, que chegam a atingir o insulto e a má criação.

Umás vezes é o passageiro que não se conforma com ter de pagar \$80, \$90, 1\$00 ou 1\$10 pelo seu bilhete, porque não possui cinco centavos para facilitar o tróco e a missão do empregado. Outras é o condutor que, em termos que não se podem considerar uma cortesia, exige do passageiro a pobre moeda — com a observação de que *não é obrigado a fabricá-las...*

Aventam até pessoas, mal intencionadas por certo, que o meio tostão é *um grande govêrno* para os condutores que geralmente o recusam com a desculpa de os não terem, porque no fim do dia umas quinhentas recusas correspondem a 25\$00, o que perfaz a já bonita soma de 750\$00 mensais... Outras clamam que grande parte da culpa cabe às meninas caseiras, que levam o dia, a semana, o mês e até anos a aferrolhar moedas de cinco centavos para a já célebre colcha da felicidade...

Nós, porém, quanto á opinião das primeiras, fazemos a justiça de consi-

derar êsses servidores da Carris ilibados de semelhante acusação.

Mas a verdade é que tudo se podia remediar — e evitavam-se mais desgastados e dúvidas sobre o procedimento honesto dos empregados que têm a seu cargo a cobrança das passagens — acabando pura e simplesmente com os bilhetes com fracções que ninguém usa e só servem para criar embaraços.

Há duas maneiras distintas de conseguir isto: Uma só convém à Carris; outra só convém ao público. Como, porém, entre os interesses de uma população e os de uma entidade se devem defender sempre os da primeira — passariam então os bilhetes a custar, respectivamente, \$50, \$70, \$80, \$90 e 1\$00.

Isto pura e simplesmente.

¿ Exigência lesiva dos interesses da Carris?

¿ E os constantes aumentos autorizados em épocas passadas, com o propósito de que a vida encarecia e o carvão, com o agravamento do câmbio, custava mais caro, até se chegar á estabilidade dos preços actuais — sem que ninguém tenha ainda entendido, nêstes tempos que vão correndo, que êsses preços deviam baixar porque também as condições de vida se tornaram, em muitos casos, mais favoráveis a todos?!

Isso, evidentemente, não marca...

¿ Descer, nesta emergência, é duro e custa muito!

Pela nossa parte aqui deixamos o alvitte, com vista ás entidades officiais a quem o assunto respeitar e — **A BEM DO POVO.**

*L. Ferreira Baptista.*

**Casa Belmira****CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS  
PREÇOS BARATISSIMOS****Tinge e transforma****Tem sempre as últimas novidades****Grande sortido em flores artificiais****R. Coronel Pereira da Silva, 15  
(Bairro Económico da Ajuda)****Clínica Dentária da Ajuda****C. da Ajuda, 183, 2.º Esq.**

Consultas das 10 ás 12

e das 14 ás 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos  
mais modernos processos**PREÇOS MÓDICOS****Mario de Sampaio Ribeiro**

Dêste nosso apreciado colaborador e ilustre homem de letras, recebemos um captivante cartão de agradecimento, pela homenagem que lhe prestámos em o último número.

Nada tem que nos agradecer o distinto autor da «Toponímia da Ajuda», visto que o orgulho é todo nosso, em o podermos contar no número dos nossos queridos colaboradores. Nós sim, que lhe somos eternamente gratos.

**Clube de Foot-Ball "Os Belenenses"**

Previnem-se todos os sócios, de que se encontra aberta na secretaria do Clube, todos os dias úteis das 21 ás 24 horas as inscrições para as seguintes modalidades:

Atletismo, gymnástica infantil, gymnástica de adultos e feminina, bem como a inscrição para todos aqueles que desejem representar o Clube em «Rugby», na próxima época.

**Rectificações**

No artigo que no nosso último número, acompanha o retrato do distinto colaborador Sampaio Ribeiro, saíram dois erros que cumpre rectificar: — Na 2.ª columna onde se diz: *mereceu do critico os mais alevantados encômios*, deve ler-se: *mereceu da critica*, etc. Na 1.ª linha da 3.ª columna saiu: *esta fonte em vez de: esta faceta.*

**Instalações eléctricas**

EXECUTA

**Américo Heitor Dias**

PEDIDOS Á

**C. da Ajuda, 167-169**

TELEF. B. 552

onde serão atendidos com a  
máxima urgência

**Antonio Duarte Resina**

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

**VINHOS DE CHELEIROS**

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

**José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)**

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

**Quatro anos de trabalho**

(Continuado da página 4)

ciência tranqüila e fronte bem erigida!

As concluir quero servir-me de algumas palavras—perdõem-me a alteração—do director de *O Comércio da Ajuda*, ao terminar o III ano:

«Não quero apreciar o nosso trabalho. Isso, compete aos numerosos leitores. Apenas afaço que o grande prestigio alcançado por este quinzenário, se deve, única e simplesmente, ao facto da sua conduta irrepreensível, sendo sempre as suas colunas à disposição de todas as pessoas que delas se queiram utilizar.

«Vamos, pois, entrar no IV ano, com o mesmo ardor e vontade do primeiro dia e sempre fieis ao programa traçado»...

«...Não queremos gastar frases elogiosas porque os sentimentos que neste momento dominam o meu espirito, não se exprimem por palavras:—uma saudação sincera de amizade um simples gesto, um abraço oportuno, bastam muitas vezes, para testemunhar o que nos vai na alma».

Assim *O Comércio da Ajuda* continue a ser, como até hoje, o interprete, o fanal condutor das legítimas pretensões da população da respectiva freguesia são os meus mais e ardentemente desejos.*Carlos José de Sousa.***CURSO DE CORTE**

Continua aberta a matricula para este curso, que terá o seu inicio, inadiavelmente, no próximo dia 21 ás 20 horas, na

**R. Cabo Floriano Morais, 3, 2.<sup>o</sup>-E.**

(Bairro Económico da Ajuda)

Pedir esclarecimentos na

**ENGOMADARIA IDEAL**

T. da Boa-Hora, 53-B. ■ Telef. B. 386

**PERFIS AJUDENSES**

I

Este perfil não é dum desordeiro Mas sim dum homem sério que trabalha, Embora que, empunhando uma navalha, Tenha ido à cara a muito bom parceiro.

Que é bonito de corpo, ninguém val Dizer aqui em frases retumbantes; Porém, foi pai de filhas elegantes E tem um belo coração de pai.

Pagou á «banca» e cortou baralho, Ganhou ao jogo muito dinheiro; Na «Carris» fez muito bom trabalho.

O povo dêste burgo, por carinho, O nome dêle, que termina em alho, Fez com que terminasse num... alhinho.

*Fotografo X.***Agradecimentos**

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que directa ou indirectamente dignaram interessar-se por mim durante a minha grave doença, venho por este meio agradecer as nunca esquecidas provas de amizade que de todos recebi, englobando neste agradecimento o jornal «O Comércio da Ajuda» pelos votos de boas melhoras que manifestou nas suas colunas.

Lisboa, 1-10-1935.

*Alda da Rocha Medina de Sousa.*

Não tendo sido possível tomar nota dos nomes de todas as pessoas que assistiram ao funeral de Afonso de Campos Aço, no passado dia 17 de Setembro, vimos por este meio agradecer a sentida homenagem prestada ao falecido e patentear o nosso eterno reconhecimento por tantas provas de estima que nos foram dispensadas em tão doloroso transe.

Lisboa, 12 de Outubro de 1935.

*Luiz da Silva Aço e familia.*

Este número foi visado pela Comissão de Censura

**TRABALHO FEMININO**

(Continuado da página 5)

Trabalho é ainda um fardo e o próprio homem não o respeita?

E' facto que a mulher ocupa já hoje cargos — e em muitos casos com superior vantagem — que outrora só aos homens competiam. Em muitos dêles os homens beneficiaram, tal como no caso dos elencos das antigas companhias de ópera, em que os homens se submetiam a tormentos inqualificáveis e execravéis para obterem uma voz efeminada que decerto nunca chegaria à dos sopranos de hoje, em holocausto a preconceitos de moral que podemos considerar despresíveis. Determinadas profissões e estudos, as mulheres deviam cursar obrigatoriamente, e um dos primeiros seria a enfermagem.

E contudo, as raparigas temem-se e recuam...

O trabalho da mulher é realmente um problema difícil, tanto mais difícil quanto é certo que a sua principal base está na educação. Raparigas educai-vos, cultivai-vos, tornai-vos úteis deixando de ser as graciosas ignorantes que nas camadas superiores tendes sido atravez dos seculos, para que, literatas ou ajuntadeiras, possais penetrar-vos do que sois na vida, elevadas moral e intelectualmente ombro a ombro com o homem, lembrando-lhe o que êle esquece logo que abandona o seio maternal: que à mulher deve muito! E por vossas próprias mãos, abençoai o Trabalho!

*Alsácia Fontes Machado.***João Mendes**

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

**TABACOS****ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE**

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA

(à esquina da Travessa da Boa Hora)

**ABEL DINIZ D'ABREU, L.<sup>DA</sup>****PADARIA**

Fornece pão aos domicílios

55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

**TRANSPORTES DO ALTINHO** A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109



Por AMÉRICO FIGUEIREDO MARQUES

## Rápida análise à época 1934-35

A época cinematográfica que findou apresentou-nos muitos filmes de valor, tanto pelos argumentos como pelas interpretações dos actores, dirigidos por notáveis realizadores.

Assim, vimos na tela filmes de Ernest Lubitsch, Sternberg, Duvivier, Frank Capra e de muitos outros que não é possível enumerar, interpretados por celebridades da Cinelândia, tais como Harry Baur, Wallace Beery, Clark Gable, Frederic March, Gary Cooper, Greta Garbo, Claudette Colbert, Sylvia Sydney, Brigitte Helm, etc., etc.

Como digo no principio desta leve crónica, muitos foram os bons filmes, quasi mesmo na sua maioria, mas entre esses alguns apareceram que atingiram o valor de excepcionais.

No balanço do meu caderno consegui escolher sem dificuldade alguns que a seguir menciono:

*Viva Villa*, focando a vida do célebre bandido Pancho Villa, cuja figura, interpretada pelo notavel actor Wallace Beery, atinge o maior grau de naturalidade; *A Viúva Alegre*, a célebre opereta, luxuosamente posta em cena, onde a linda música de Franz Lehar e a brilhante actuação de Jeanette Mc Donald e Chevalier se fazem notar; *O Vôo Nocturno*, que nos apresenta a arrojada vida d'esses heróis desconhecidos, os aviadores comerciais; *Os homens da blusa branca*, tema também apresentado pela primeira vez nos nossos ecrans: a vida interna dos hospitais. Bela interpretação de Clark Gable, Jean Hersolt e Myrna Loy; *O poder e a glória*, filme apreciavel pela maneira inédita como William Howard o realizou, apresentando uma forma nova de contar a vida de um operário que chegou a banqueiro. Actuação sóbria dos actores Spencer Tracy e Coleen Moore; *Oiro*, a fabricação artificial d'este metal; *Uma noite aconteceu...*, comédia agradabilissima e dum imprevisito constante, desempenhada com muita alegria por Clark Gable e Claudette Colbert; *Milionária por um dia*, grande filme superiormente desempenhado por May Robson, e ainda *Os Miseráveis*, a melhor realização do célebre romance de Vitor Hugo, formidavel criação do grande actor frances Harry Baur.

Muitos filmes ficam por mencionar, mas o espaço obriga a limitar-me a estes.

A produção nacional apresentou-nos

com *As Pupilas do Sr. Reitor*, filme que veio aminorar as nossas possibilidades de futuro.

Os amigos de cinema não têm pois de que se lamentar com a época finda. Aguardemos com fé a que se inicia.

## Estreias

**SHIRLEY, A MASCOTE DO REGIMENTO** (The little colonel). — É uma comédia das melhores que tenho visto, no seu género. Com a pequenina Shirley Temple na figura principal, e dirigido por David Butler, é um filme para fazer carreira. Nêle existem coisas lindas, cheias de ternura e graciosidade.

Uma velha canção americana cantada por Shirley e a marcação dum sapateado feito por ela de parceria com Bell Robinson, são duas das maiores atracções do filme.

O desempenho esplêndido de Shirley Temple surpreende-nos pelo «à vontade» com que essa maravilhosa garota o realiza. Lionel Barrymore, Evelyn Venable, John Lodge e outros artistas completam o elenco do filme, e representam de forma a valorisá-lo.

Estreado no Odeon e Palácio.

Produção Fox-Film.

Toda a correspondência referente a esta secção deve ser endereçada a A. Figueiredo Marques, redactor cinematográfico de «O Comércio da Ajuda», C. Ajuda, 176, Lisboa.

## Rádio Club Português

Subscrição aberta pelo nosso quinzenário, em auxilio da reconstrução das emissoras CTIGLECTIGO:

«O Comércio da Ajuda» ....	10\$00
Coronel Melo Miguéis .....	10\$00
H. Silva Campos .....	5\$00
Sócio n.º 4217 do R. C. P. ...	20\$00
Luiz António da Luz .....	5\$00
Albano Mochado .....	2\$50
Raúl do Nascimento .....	2\$50
Carlos de Sousa .....	2\$50

A transportar ... 57\$50

«O Comércio da Ajuda» apela para os seus numerosos leitores e amigos, no sentido de contribuirem, na medida das suas posses, a favor da nossa subscrição.

## Celeiro da Ajuda

Deve ser inaugurado, dentro de poucos dias, na Travessa da Memória, 38 (ao lado do Portugal Cinema), um elegante estabelecimento de mercearia com Leitaria anexa, que se denominará «Celeiro da Ajuda». São seus proprietários os srs. José Luiz Pires e João Coelho, a quem auguramos feliz negócio.

## Jardim de Infância

(Continuado da página 1)

Pinto com o seu lapis inspirado fez comover a nossa alma e inunda-la também de esperançosa alegria, pois cremos que ninguém, vendo o olhar e o sorriso bondoso do querido Vellinho, deixará de vir auxilia-lo na sua infatigavel tarefa.

Ilda Jorge de Bulhão Pato.

# Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quartéis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis  
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

**Xarope Tiocol «Lasil»** — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

**Cinacol**, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

**Antineuralgia**, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

**Balsamo Analgésico «Silva»** — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

**Calcio «Lasil»**, empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

**Xarope «Peitoral de Cereja»**, de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

**Quinina Lasil**, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

**Sais de Frutos Lasil** — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

## CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex. mos Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14.30 hor s.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S QUARTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras